

Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária



Sumário

Introdução

Comunidades tradicionais	3
Pescadores artesanais	3
Caiçaras	4

Turismo

Você já parou para pensar o que é Turismo?	5
Turismo de base comunitária	5
E o turista, quem é?	6
Porque pode ser interessante para a comunidade trabalhar com turismo?	7
Qual é a receita de sucesso do turismo?	7
O que o turismo pode trazer de negativo para a sua comunidade?	8
Informações sobre o turista	9
Quando as pessoas viajam?	9
Por que as pessoas viajam?	9
Quais são as preocupações do turista ?	10
O que devemos e podemos fazer para tranquilizá-lo?	10
O que o turista gosta de fazer?	11
Como o turista escolhe os locais para visitar?	11
O que é sustentabilidade e porque é importante?	12
Definição “oficial” de sustentabilidade	12
Turismo e sustentabilidade	13
Destino ou pólo turístico	14
Produto turístico	14
Como funciona a comercialização do turismo	15
Turismo e comunidades tradicionais	16
Regras de (boa) convivência	16
Como elaborar bons produtos de turismo de base comunitária	17
Para atender bem aos visitantes	18

Cadeia produtiva do turismo	20
Como “vender o seu peixe”	21
Como cuidar do turismo em sua comunidade	22
Como saber se estamos no rumo certo	23
Planejar e monitorar o turismo	23
Como a comunidade deve fazer para planejar o turismo?	23
Como monitorar?	23
Como monitorar, de uma maneira simples	24

Anexos

Quais as qualidades de um bom condutor?	25
Como conduzir bem um grupo na trilha	27
Como levar um grupo para um passeio de barco	29
Como levar um grupo para um passeio de canoa	31
Como um bom condutor deve apresentar uma casa de farinha	32
Como um bom condutor deve apresentar um cerco de pesca	33
Formas de ganhar dinheiro com turismo comunitário	34
Turismo na comunidade em geral começa com guiar pessoas ou organizar passeios	34
Como a comunidade pode ganhar dinheiro com alimentação	35
Como a comunidade pode ganhar dinheiro com hospedagem familiar	36
Centro receptivo / Centro de atendimento ao turista	37
Como lidar com emergências	38
Como tratar o esgoto produzido pelos turistas	39
Como tratar o lixo produzido pelos turistas	40
Algumas palavras e expressões importantes no turismo	42
Princípios do turismo sustentável	43
Informações e exemplos de turismo de base comunitária	44

Introdução

Comunidades tradicionais

Comunidades Tradicionais são grupos que possuem culturas diferentes da cultura predominante na sociedade e se reconhecem como tal.

Esses grupos se organizam de formas distintas, ocupam e usam territórios e recursos naturais para manter sua cultura, tanto no que diz respeito à organização social quanto à religião, economia e ancestralidade.

Na utilização de tais recursos, aplicam conhecimentos, inovações e práticas que foram criados por eles próprios e transmitidos oralmente e na prática cotidiana pela tradição. Para ser reconhecido como comunidade tradicional, o grupo precisa trabalhar com desenvolvimento sustentável.

Estima-se que cerca de 4,5 milhões de pessoas façam parte de comunidades tradicionais atualmente no Brasil, ocupando 25% do território nacional, sendo representados por caboclos, caiçaras, extrativistas, indígenas, pescadores artesanais, quilombolas, ribeirinhos, entre outros.

Pescadores artesanais

As comunidades de pescadores artesanais estão distribuídas ao longo do litoral, dos rios e dos lagos. Têm um modo de vida baseado principalmente na pesca, ainda que exerçam outras atividades econômicas complementares, como o extrativismo ve-

getal, o artesanato e a agricultura de pequena escala.

O pescador artesanal, geralmente, possui seus meios de produção e trabalha coletivamente, com a comunidade. Na baía da Ilha Grande, o

número estimado de pescadores artesanais é de mais de 800 pessoas. Na região, poucos ainda vivem exclusivamente da pesca, e as atividades relacionadas ao turismo são cada vez mais procuradas pelos pescadores artesanais para complementar a renda.



Caiçaras

Entende-se por caiçaras as comunidades tradicionais localizadas nas regiões costeiras dos estados do Paraná, São Paulo e sul do Rio de Janeiro, cuja forma de vida é baseada na agricultura familiar, na pesca de pequena escala, no extrativismo e no artesanato. Os caiçaras são fruto da miscigenação de indígenas, colonizadores europeus e afrodescendentes.

A pesca artesanal caiçara é considerada uma atividade extrativista, realizada tanto no mar quanto em estuários e manguezais. Peixes, crustáceos e moluscos capturados pelos caiçaras servem tanto para o consumo familiar quanto à comercialização.

As comunidades caiçaras passaram a atrair a atenção em virtude das ameaças cada vez maiores à sua so-

breviência e pela contribuição histórica que essas populações têm dado à conservação da biodiversidade, por meio do conhecimento sobre a fauna e a flora e de suas tradições de manejo dos recursos naturais.

Essas comunidades encontram-se ameaçadas por uma série de processos e fatores. Uma das ameaças é o avanço da especulação imobiliária,

sobretudo pela construção de residências de veraneio ao longo do litoral, que pressionam os territórios caiçaras.

Além disso, o turismo desordenado, que transforma os moradores tradicionais em prestadores de serviço, e a pesca predatória, que reduz os estoques pesqueiros, são grandes ameaças à cultura caiçara.



Ecoturismo de base comunitária

Você já parou para pensar o que é turismo?

Turismo é viajar para...

- passear;
- aprender;
- descansar;
- sair da rotina;
- tratar da saúde;
- trocar experiências ...

O turismo é uma indústria que vende:

- serviços;
- aventuras;
- bem estar;
- sonhos;
- experiências;
- histórias para contar...



Turismo de base comunitária

O turismo de base comunitária é o tipo de turismo no qual a comunidade organiza e presta serviços para os visitantes, tais como: trabalhar como “guia” local, levar para pescar, para conhecer a roça, a casa de farinha, oferecer hospedagem, alimentação etc.

Afinidade é a relação entre a **Comunidade** e os **Turistas**.

Componentes da afinidade no turismo:

- educação no relacionamento;
- gestão ambiental, cultural e operacional;
- desenvolvimento pessoal: aprender/conhecer-ensinar/mostrar;
- melhoria da qualidade de vida: comunidade e visitantes.

Lembre-se que:

- as boas atitudes comunitárias para com o turismo afetam positivamente o número de turistas que visitam um destino turístico;
- se os turistas não se sentirem bem vindos, deixarão de visitar esse destino, mesmo que outros aspectos sejam muito atrativos;
- comunidades são responsáveis “por paisagens culturais” que formam atrações turísticas importantes;
- suas atividades do dia-a-dia, que fazem parte da sua forma tradicional de viver, proporcionam experiências aos visitantes.

€ o turista, quem é?

Um Turista é aquele que se viaja de onde mora por mais de 24 horas e faz pernoite.

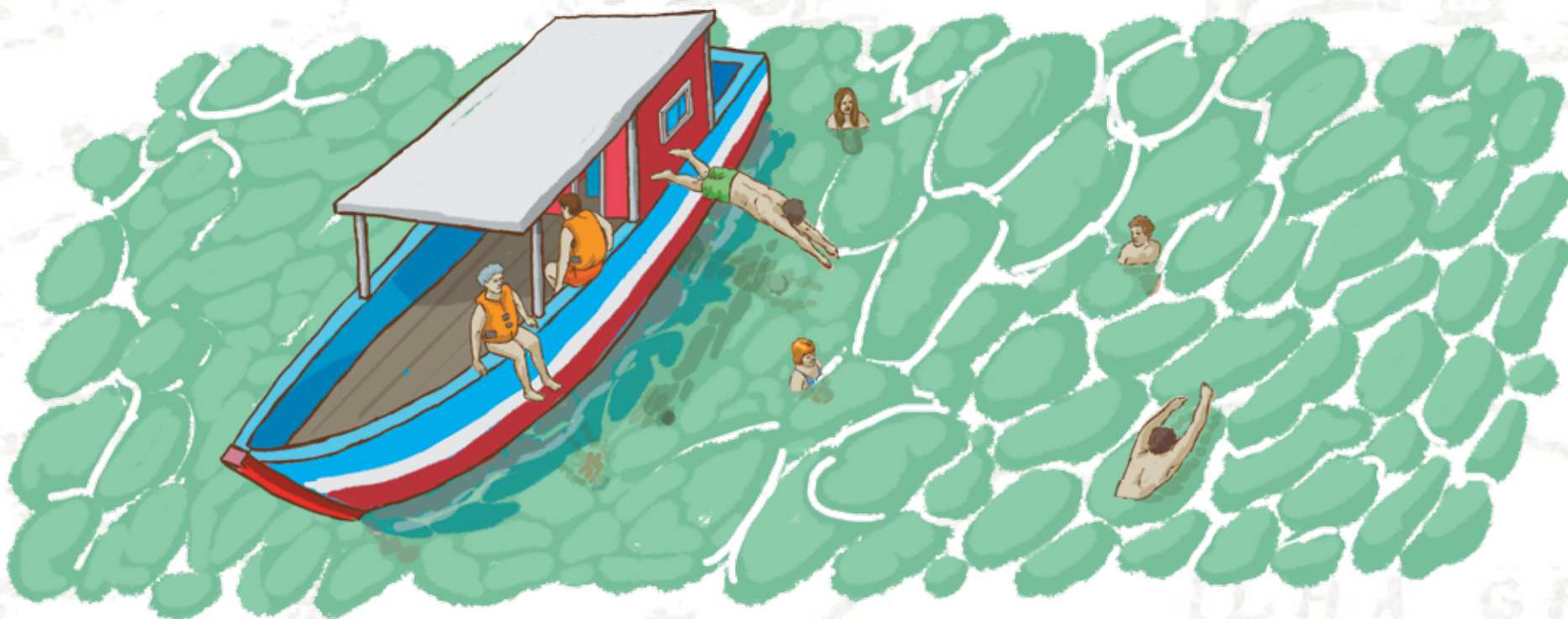
Quem viaja por menos de 24 horas, sem dormir no local visitado, é “excursionista”.

Tanto o turista quanto o excursionista são viajantes.

O turista ou visitante não é sempre o mesmo – muda sempre !

Por exemplo, a pessoa que viaja pode:

- ser um adulto, um jovem, uma criança ou idoso;
- querer relaxar na rede ou ter uma grande aventura andando por todos os lados;
- querer subir montanhas ou mergulhar para ver os peixes no fundo de mar;
- ter dinheiro e esperar muito luxo ou estar com a grana curta e só buscar o básico;
- já ter viajado muito ou estar fazendo a primeira viagem;
- fazer parte de um grupo de amigos ou de parentes, por conta própria, sem agência de viagens;
- fazer parte de um grupo da mesma idade e de mesmos interesses ou de um grupo bem variado;
- gostar de aprender coisas novas ou esperar encontrar coisas conhecidas;
- achar importante receber muitas informações ou achar que já sabe tudo.





Porque pode ser interessante para a comunidade trabalhar com Turismo?

- valorizar o lugar onde a comunidade vive e interação com o 'mundo lá fora';
- trazer benefícios econômicos, promovendo a melhoria da qualidade de vida;
- preparar a comunidade para o turismo e também para outras atividades econômicas.

Importante saber:

- nem sempre Turismo é a solução para toda comunidade desenvolver;
- a comunidade deve se informar, discutir e decidir se quer desenvolver o turismo pois podem haver outras atividades económicas mais adequadas para a sua comunidade;
- não são todos visitantes que vão agradar a comunidade e nem toda comunidade vai agradá-los;

Qual é a receita de sucesso de turismo?

Não existe fórmula "mágica", mas a receita sempre tem estes ingredientes:

- boa história;
- produto bom;
- muito esforço e trabalho;
- boa dose de bom senso;
- alguns toques de imaginação;
- um pouco de sorte.

O que o turismo pode trazer de negativo para a sua comunidade?

É importante prestar atenção nos pontos abaixo para que eles não ocorram na sua comunidade. Para se prevenir, é preciso estar **organizado!**

- produção de lixo, principalmente os que não se decompõem na natureza;
- falta de respeito com cultura e com a privacidade das pessoas;
- risco de transmissão de doenças;
- introdução de vícios (álcool e drogas) e prostituição;
- exploração e/ou manipulação da mão-de-obra comunitária;
- introdução de falsos valores, especialmente em crianças e jovens: as necessidades nas cidades grandes são diferentes das necessidades em uma comunidade. Muitas vezes, os comunitários passam a ter desejos de consumo fora de suas prioridades, inspirados pelos turistas;
- concentração de dinheiro na mão de poucas famílias na comunidade;
- falta de transparência no controle do dinheiro vindo do turismo dentro da comunidade;
- estímulo à venda de artesanato "industrial", comprado nos grandes centros, e não o produzido pela comunidade;
- comércio de artesanato abaixo do valor justo;
- utilização de espécies da fauna, flora e minerais como matéria-prima de artesanato, sem o devido cuidado ou permissão;



Informações sobre o turista

Para ter sucesso, é importante atrair os turistas “certos”.

Para poder atrair turistas para sua comunidade, é importante saber um pouco mais sobre eles.

Se você consegue ver o seu lugar com os olhos de turista, é mais fácil ver o que eles vão gostar e o que ainda precisa melhorar.

Quando as pessoas viajam?

Pessoas com filhos, geralmente, viajam nas férias escolares.

Enquanto no Brasil as férias de verão são de dezembro até fevereiro, muitos estrangeiros têm as férias de verão entre junho e agosto.

Pessoas sem filhos têm a opção de viajar quando é mais conveniente em termos de preço ou clima.



Por que as pessoas viajam?

Para ter experiências, conhecer locais bonitos, descansar, ter paz, sair da rotina, rir, relaxar, se divertir, ter aventuras etc. Também para estudar, trabalhar.

Quando o turista vem...

Públicos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasileiros												
Escolas												
Estrangeiros												

A maioria dos turistas brasileiros viaja no verão. Os estrangeiros viajam no inverno. O grupos de escolas viajam durante o período de aulas. Sabendo disso, você pode se organizar para receber os turistas na época certa.

Quais são as preocupações do turista?

O que devemos e podemos fazer para tranquilizá-lo?

Para tranquilizá-los, precisamos informá-los sobre a comunidade e o local que vão conhecer.

O turista quer saber:

- como vai chegar na comunidade;
- como e onde vai dormir;
- onde vai comer e como será a comida;
- quais são as atividades que ele pode fazer no local;
- como é o transporte no local (vai ter de caminhar? de andar de barco?);
- quais roupas e sapatos e outras coisas é bom levar na bagagem;
- se o local é seguro e não tem risco de doença, acidentes, assaltos etc.;
- se tem luz elétrica e qual é a voltagem;
- se há maneiras de ele falar com as pessoas em sua cidade de origem (se tem telefone, internet, etc.);
- se há hospital ou posto médico próximo...



O que o turista gosta de fazer?

- deseja conhecer os ambientes naturais conservados;
- quer ouvir histórias dos mais velhos, mitos e lendas das comunidades;
- quer saber sobre as tradições e a religiosidade;
- gosta de aprender sobre a natureza e o dia-a-dia das comunidades;
- gosta de comer comida típica, fresca e de qualidade;
- ser recebido com simpatia e hospitalidade;
- prefere conhecer e adquirir produtos típicos da região, como artesanato local.



Como o turista escolhe os locais para visitar?

Se o turista não conhece ou não tem informações suficientes sobre o lugar que vai visitar, nem vai pensar em ir lá.

O turista quer saber se:

- o local é perigoso ou sujo, senão ele se desinteressa;
- é difícil chegar à comunidade – se for, pode desistir da viagem;
- o que vai ter pra fazer – as atividades e os atrativos do local;
- os preços são caros ou justos (que é o preço que 'vale a pena'), ou vai para um outro local melhor.

O que é sustentabilidade e por que é importante?

Sustentabilidade no **turismo** quer dizer fazer bem para a economia (dinheiro, renda) da comunidade, tomando cuidado para que a natureza seja preservada e que as pessoas fiquem felizes.

De maneira simples: **“É cuidar das pessoas, da natureza e de ganhar dinheiro.”**

Para ser turismo sustentável, temos que lembrar sempre de 5 pontos:

1. ganhar dinheiro, ou seja, ter resultados financeiros;
2. atender bem aos clientes, dentro do que eles esperam da viagem;
3. ter a comunidade satisfeita, com oportunidade de trabalho e renda;
4. não destruir a natureza ou causar danos ao meio ambiente;
5. não prejudicar a cultura tradicional.

Definição “oficial” de sustentabilidade:

“Sustentabilidade é o uso dos recursos de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável, de forma que o atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações.”



Turismo e sustentabilidade

Uma parte importante da receita de sucesso do turismo é ter um bom produto turístico.

No caso do produto turístico de má qualidade, o turismo pode ser prejudicial à comunidade.

Um bom produto turístico depende da qualidade dos recursos naturais: a praia bonita e limpa, floresta com muitos animais, etc. Depende também dos recursos culturais: gente hospitaleira que valoriza suas tradições e construções de um lugar.

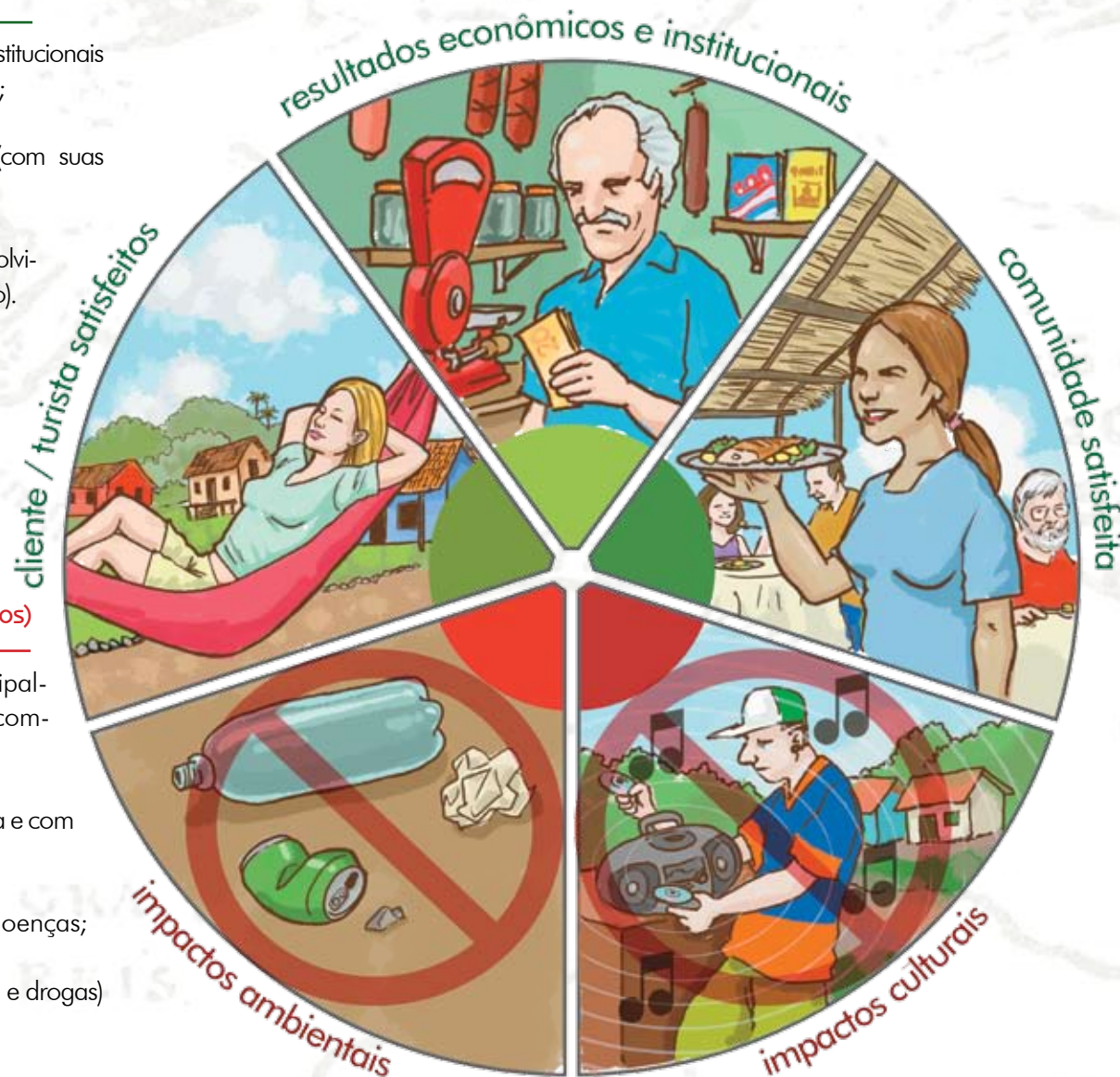
Caso venham muitos turistas ou o turismo seja mal organizado, isto pode significar que os atrativos de um lugar são mal cuidados e a comunidade não dá conta de tantos serviços. Aí os turistas começam a sumir, porque percebem o local cheio e feio. A comunidade ganha dinheiro por algum tempo, mas depois fica sem nada.

Impactos positivos (benefícios)

- resultados econômicos e institucionais (sobretudo ganhar dinheiro);
- cliente / Turista satisfeito (com suas expectativas atendidas);
- comunidade satisfeita (envolvida com emprego e trabalho).

Impactos negativos (prejuízos)

- produção de lixo, principalmente os que não se decompõem na natureza;
- falta de respeito com cultura e com a privacidade das pessoas;
- risco de transmissão de doenças;
- introdução de vícios (álcool e drogas) e prostituição;
- exploração e/ou manipulação da mão-de-obra comunitária;



Destino ou pólo turístico

Destino ou pólo turístico é a região onde ocorre o turismo e que tem uma imagem definida pela paisagem ou pela cultura das comunidades que ali vivem.

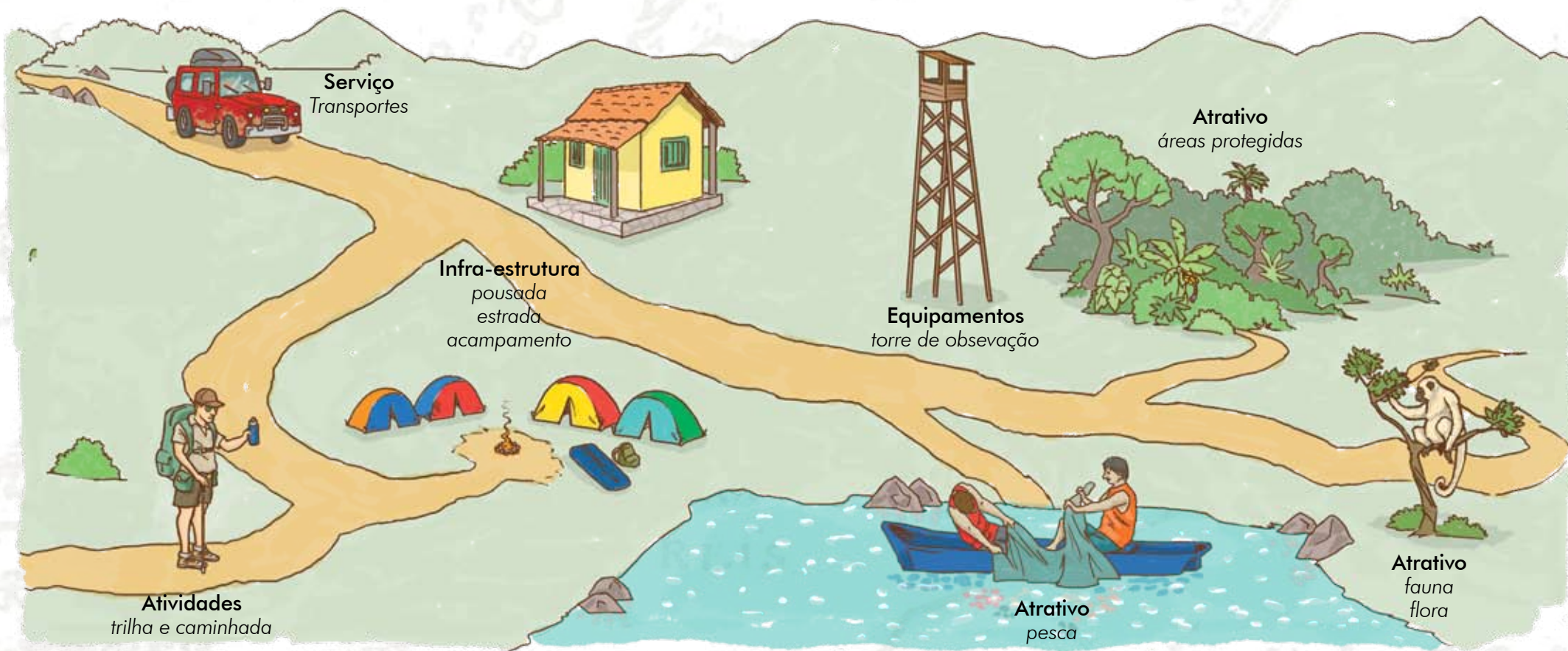
Produto turístico

Matérias-primas:

- Atrativos culturais – música, dança, culinária, etc. ;
- Atrativos naturais – animais, florestas, cachoeiras, praias, etc.

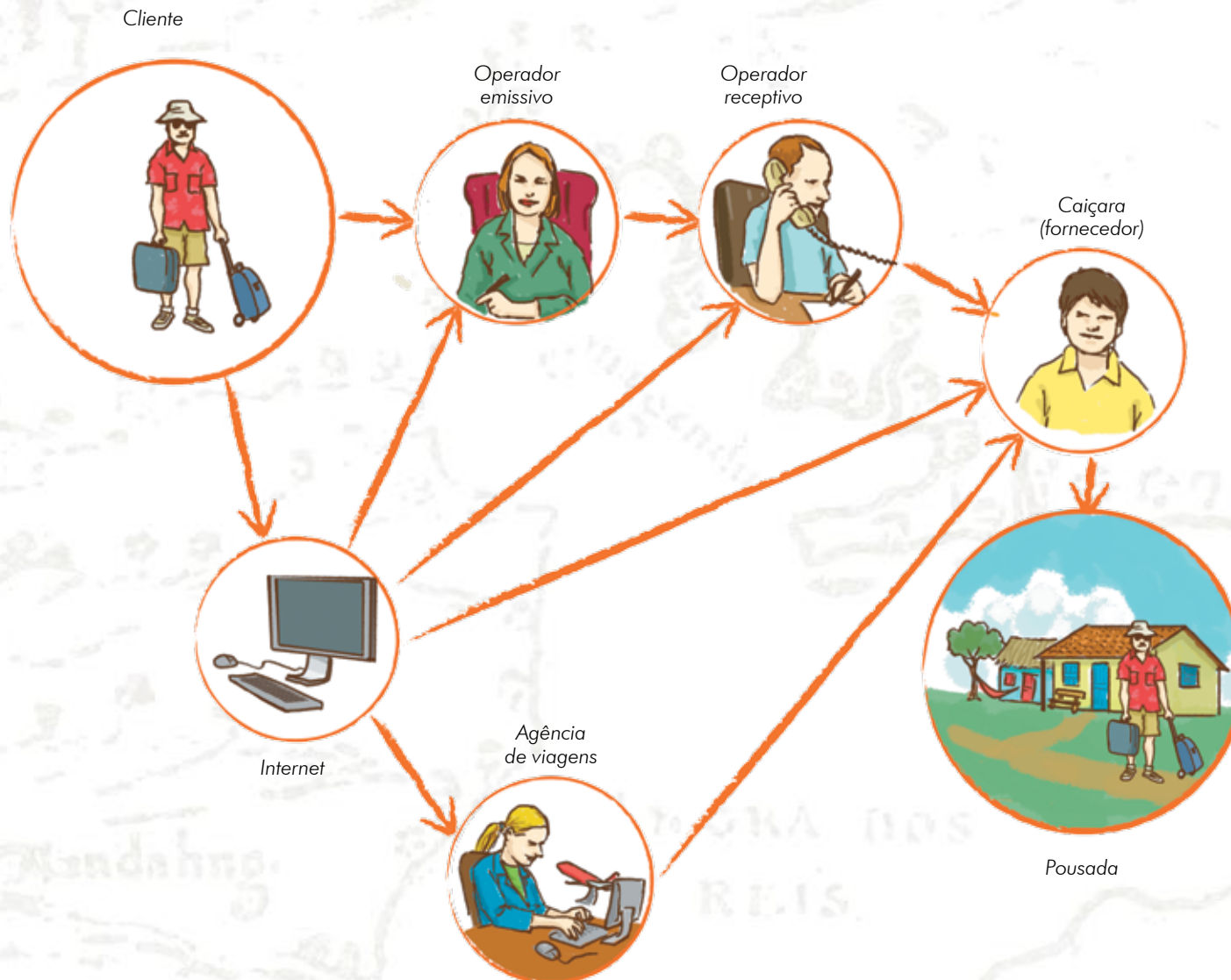
Componentes:

- Infra-estrutura – pousadas, hotéis, pontes ou trapiches, mirantes;
- Equipamentos – barcos, carros, vans, animais de montaria, etc.;
- Atividades – caminhadas, mergulho, cavalgada, passeio de barco;
- Serviços – alimentação, guiagem, hospedagem, transporte, lavanderia.



Como funciona a comercialização do Turismo

Existem muitas maneiras de o cliente chegar ao seu destino.



Cliente	Operador
O que?	▶ Interesse
Quanto?	▶ Preço
Onde?	▶ Local
Como?	▶ Acesso
Com quem?	▶ Agência

Turismo e comunidades tradicionais

Como se relacionar bem com visitantes

Comunidade e visitantes precisam sentir-se bem com o turismo e todos devem ganhar com isso.

A comunidade deve estar ganhando dinheiro. Os visitantes devem ser atendidos como o combinado ou prometido.

Saiba que:

- os “turistas do bem”, os “bons visitantes”, gostam de saber como se integrar melhor com a comunidade;
- as boas atitudes comunitárias para com os turistas ajudam a aumentar o número de turistas que se interessará em visitar a comunidade, sobretudo pelas experiências boas que tiveram no passeio.



Regras de (boa) convivência

Como informar aos visitantes de que forma se comportar.

A comunidade deve fazer uma mensagem de boas-vindas aos turistas, definindo algumas “Regras de Convivência” para que os visitantes não tenham dúvidas de como devem se comportar na visita.

Por exemplo:

- sobre a permissão de tirar fotos na comunidade;
- deve-se estabelecer um horário para não fazer barulho;
- qual o comportamento aceito e razoável com relação a bebidas alcoólicas;
- orientar visitantes sobre como devem se vestir, tanto pelo tipo de passeio como por respeito a costumes locais;

Um cartaz ou placa de boas-vindas, colocado no local de chegada dos visitantes, com um mapa simples do local ou da região, com as regras de convivência mais importantes, funciona bem e dá bons resultados.

Como elaborar bons produtos de turismo de base comunitária

10 dicas importantes

1. Reunir um grupo de pessoas da comunidade interessadas em trabalhar com turismo.

Essas pessoas podem trabalhar como guias locais, com alimentação, hospedagem, transporte, além de mostrar a cultura da comunidade, as formas de trabalho na horta ou na roça ou no cerco de pesca etc...

2. Levantar os atrativos da comunidade e da região

Por exemplo:

- uma praia bonita e segura para nadar ou mergulhar;
- uma trilha que leva até um ponto de observação com vista bonita;
- uma trilha pra ver animais ou plantas bonitas ou especiais;

Saiba que, geralmente, o turista viaja para fazer coisas que não faz no seu dia-a-dia!

Veja com outras pessoas da comunidade como os atrativos podem virar produto turístico.

- uma cachoeira ou uma festa ou cerimônia;
- uma oficina de artesanato;
- os barcos de pesca, na frente da praia;
- o dia-dia e a conversa com gente da comunidade;
- as comidas típicas da comunidade.

3. Ver de que forma os atrativos podem virar produtos turísticos

Atrativos não são produtos turísticos. Os atrativos são matérias-primas para elaborar produtos turísticos.

Por exemplo:

A praia bonita é atrativo, o produto pode ser venda de comida ou aluguel de equipamento na praia.

A trilha é atrativo, o produto pode ser passeios guiados por pessoas da comunidade.

A oficina de artesanato é o atrativo, vender artesanato ou ensinar artesanato são os produtos.



O barco de pesca é um atrativo, um passeio de barco ou participar do dia-dia do pescador é um produto.

Se você observar os turistas, o que eles querem e do que sentem falta, vão aparecer idéias de outras Atividades e produtos.

Importante

Em geral, é necessário 1 guia para cada 10 turistas! Quando o número de turistas aumentar, também deve aumentar o número de guias. Caso a atividade guiada tenha alguma dificuldade (trilhas longas, por exemplo), crianças, adolescentes, idosos, etc., é importante ter mais guias. Cada caso deve ser avaliado individualmente.

4. Decidam quem deve ser responsável por cada produto, pelas atividades e serviços.

Para o produto ser bom, é necessário que alguém seja responsável por sua operação e zele pela qualidade. Se o produto é difícil de fazer ou são muitos visitantes, pode ser que precise de mais responsáveis.

5. Verificar se precisa de investimento ou esforço conjunto para fazer um produto virar realidade.

Ao desenvolver uma atividade ou um produto turístico, os responsáveis devem saber calcular os custos e saber quantas pessoas são necessárias para que seja possível realizar o passeio.

6. Verificar o tempo pra fazer cada atividade

Verificar quanto tempo levam as atividades e como chegar ao lugar a ser visitado (a pé, de barco, de van etc.).

7. Estabelecer um preço justo.

O preço justo é o que o turista aceita pagar e que paga o esforço da comunidade.

As pessoas da comunidade devem receber valores proporcionais, de acordo com o seu tempo de trabalho e das despesas que terão para realizar as atividades - por exemplo: combustível, alimentos etc.



8. Organizar as atividades na ordem que elas serão feitas.

Verificar se as atividades estão relacionadas umas às outras, como se faz para sair de um lugar para o outro, o tempo de duração etc. Isto se chama roteiro turístico.

9. Fazer as contas dos custos e despesas do passeio

Somar os custos para o passeio: pagamento das pessoas, custo com materiais e alimentos, aluguel de barco (combustível para o barco, telefone, comissão da agência para comercialização, impostos, etc. Saiba que alguns valores são cobrados por grupo e outros são cobrados por pessoa.

Por exemplo: o serviço do guia é cobrado por grupo (diária do guia), mesmo que haja mais ou menos pessoas.

Uma refeição é cobrada por pessoa: o número de pessoas vai alterar o valor pago pelo grupo pela refeição.

10. Verificar se as atividades são sustentáveis

Veja se as atividades são sustentáveis, ou seja, se não prejudicam a natureza nem mudam as tradições e costumes da comunidade, e se as pessoas envolvidas no turismo estão ganhando dinheiro.

Atenção

Guias de turismo são pessoas que fizeram, o curso e foram credenciadas pelo Ministério do Turismo.

Neste manual, chamamos de “guia local”, da comunidade, apenas para que fique mais fácil de entender.

Os guias locais, dependendo do lugar, são chamados de “condutores” ou “monitores”, às vezes de “mateiros”.

Importante

Comunidades não devem depender só do turismo.

Turismo não deve ser uma solução mágica e única de alternativa econômica.

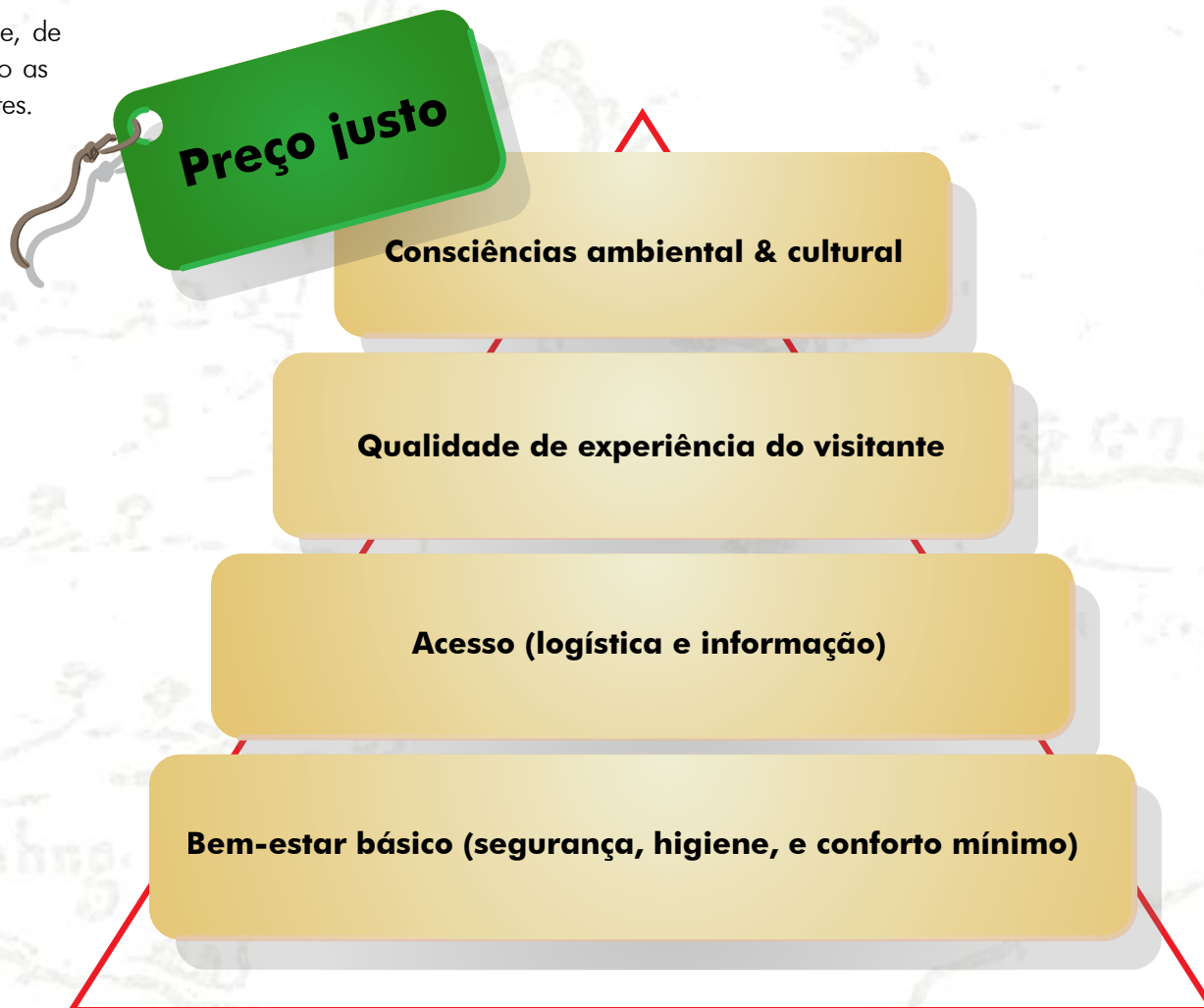
As comunidades devem manter suas atividades tradicionais, que são atrativos turísticos.

Para atender bem aos visitantes

As necessidades do turista podem ser colocadas numa pirâmide.

Na base da pirâmide, de baixo pra cima, estão as coisas mais importantes.

Para chegar ao seu destino, deve ser fácil para o turista “subir” na pirâmide.



Bem Estar: ninguém gosta de ir a um lugar que tem fama de perigoso e sujo ou desconfortável.

Acessibilidade: mesmo que um local seja bonito, porém, difícil chegar ou com poucas informações disponíveis, pouca gente vai querer visitar.

Qualidade: se o local tem condições de receber turistas, a concorrência passa a ser pela qualidade da experiência e do lugar que o turista procura.

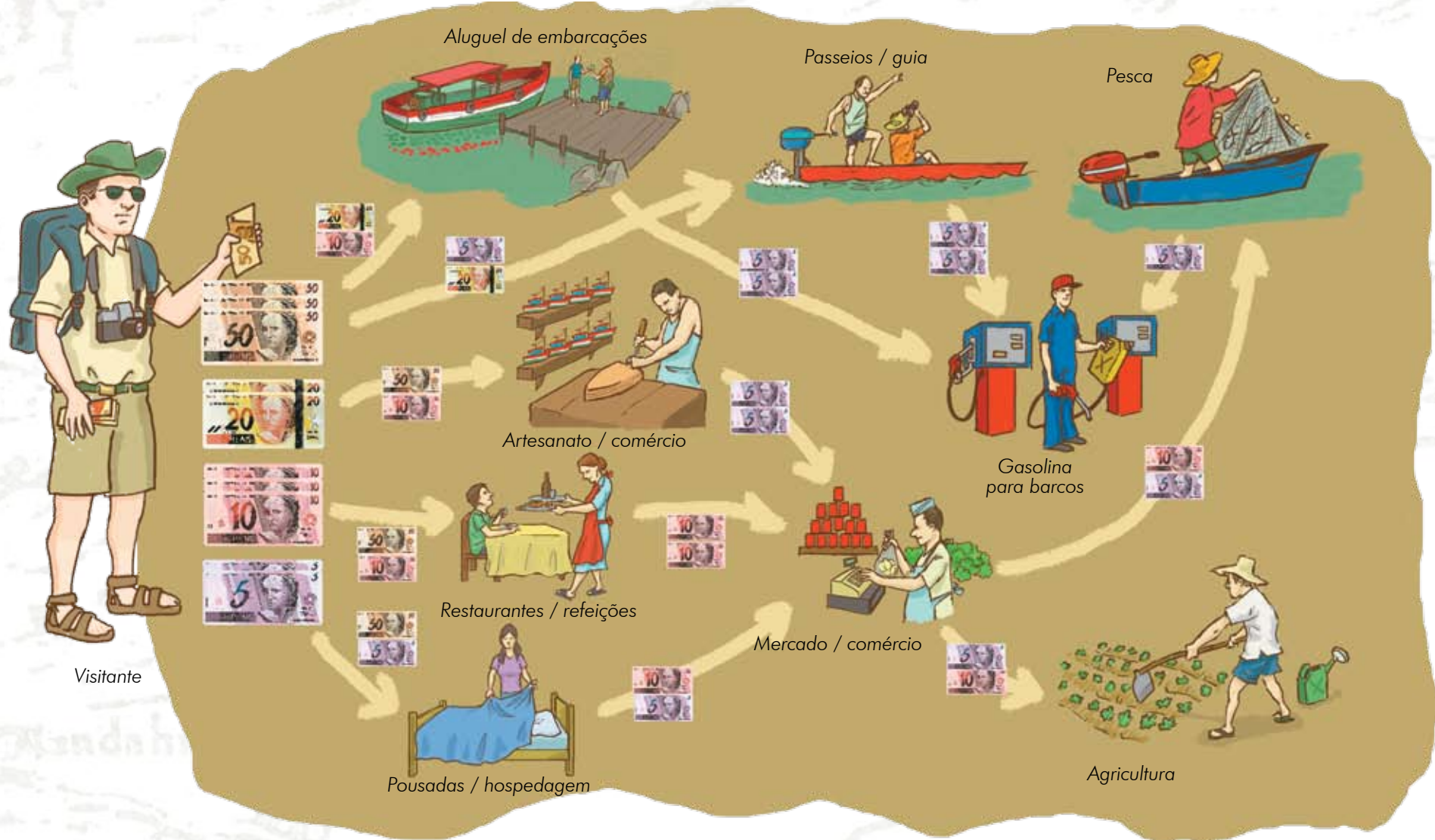
Consciência: além de condições de conforto e bem-estar que estão na base do pirâmide, os turistas procuram lugares que têm sustentabilidade, cuidando dos atrativos naturais e culturais, evitando prejudicá-los.

Preço Justo: o preço deve ser justo, pois o turista vai avaliar o preço com base na qualidade.

Ninguém vai pagar mais por um produto turístico que não tem qualidade, mesmo que seja vendido com ‘etiqueta’ de “base comunitária” ou “sustentável”.

Cadeia produtiva do turismo

Como o dinheiro que se ganha com o turismo circula na comunidade



Como "vender o seu peixe"

Dicas para vender os produtos turísticos de sua comunidade

Não adianta ter um bom produto turístico, com preço justo, se o mercado não sabe que o produto existe.

É preciso saber divulgar !!!

Para turismo de base comunitária existem duas formas principais do turista chegar :

- O **turista "independente"**, que vem por conta própria, usando transporte público ou particular;
- O **turista "organizado"**, que vem em grupo, trazido por uma agência de turismo que tem roteiros especiais.

Como eles ficam sabendo ?

Os turistas independentes ficam sabendo sobre lugares diferentes falando com os amigos ou parentes, pesquisando na internet, lendo revistas ou guias de viagem etc.

As agências especializadas podem contatar comunidades pesquisando novos passeios e roteiros, mas também ajuda a promover ir visitá-los e falar de seu local e região, seus atrativos, passeios e produtos.



O importante é saber que, para "vender o peixe" do turismo, precisa-se saber bastante sobre seu lugar.

Se a experiência for boa, o turista contará para os amigos e parentes.

Para divulgar, é necessário:

- Saber sobre sua comunidade e região e contar de forma interessante para o visitante;
- Elaborar material promocional simples e honesto, sem enganar ninguém;

- Ter espaço na internet, que pode ser, por exemplo, de uma agência de viagem ou associação;
- Ter um centro receptivo simples, da comunidade, que pode ser na sede da associação de moradores;
- Identificar e se comunicar com operadoras e agências de qualidade;
- Lembrar que os visitantes satisfeitos são os que melhor vão divulgar sua comunidade e passeios.



Como cuidar do turismo em sua comunidade

Dicas para vender os produtos turísticos e ser sustentável, ambiental e economicamente

Há dois problemas básicos no turismo:

1. não conseguir atrair turistas;
2. receber visitantes demais.

Lembrem-se, para ser **sustentável**, é preciso saber que:

- Os recursos naturais e culturais são a base do sucesso do turismo;
- Junto com o visitante, vem mais necessidade de água e energia elétrica;
- Nas visitas, é produzido mais lixo e esgoto (que muitas vezes ficam na comunidade);
- Que o visitante mal orientado também pode introduzir vícios e falsos valores ou ser motivo de exploração da comunidade.

Se a comunidade não está organizada e com boas práticas, logo, logo a bagunça se instala.



Como saber se estamos no rumo certo

Planejar e monitorar o turismo

Planejar é saber o que queremos e podemos fazer com uma atividade.

Para que o turismo de base comunitária seja sempre de qualidade, é importante que a comunidade saiba planejar e monitorar as atividades.

Como a comunidade deve fazer para planejar o turismo?

Façam reuniões com os envolvidos no roteiro antes e depois das visitas para ver o que foi bom ou o que precisa melhorar. Falar para todos tudo o que será feito antes e durante a visita do grupo, lembrar as responsabilidades de cada um, quanto cada um ganhará em suas atividades, datas, horários etc.

Como monitorar?

Monitorar é a mesma coisa que “tomar conta”.

O monitoramento serve para saber se os visitantes e a comunidade envolvida estão satisfeitos.

Há várias maneiras de se fazer isso, e uma delas é pedir aos turistas que falem ou escrevam sobre o passeio (antes de irem embora!), dizendo o que gostaram e o que deveria melhorar nos passeios.

Caso a comunidade tenha dificuldade para escrever, pode haver apenas uma roda de conversa, lembrando que todos devem falar suas opiniões e que todas opiniões devem ser respeitadas!





Como saber se estamos no rumo certo

Como monitorar, de uma maneira simples

Quando começamos um nova atividade, as coisas podem não acontecer como planejamos.

Por isso, precisamos ficar de olho para saber se estamos fazendo as coisas certas.

Deve-se ficar atento a:

- o número de turistas e quantas noites eles passam no local;
- a satisfação dos turistas – se eles gostaram dos passeios;
- a oferta de produtos e roteiros turísticos;
- a venda de outros produtos como, por exemplo, o artesanato ou farinha;
- a divulgação do número de agências que oferecem e vendem o turismo da comunidade;
- a divulgação do número de websites que falam sobre o turismo da comunidade na internet;
- o número de pessoas da comunidade envolvidas com turismo;
- a renda que vem do turismo, quantas pessoas vivem com o dinheiro do turismo;
- a produção de lixo na comunidade e o lixo nos atrativos turísticos (na cachoeira, nas trilhas etc);
- os problemas com esgoto não tratado em fossas sépticas;
- o aumento da criminalidade, se ocorrer.

Os resultados devem ser discutidos para ajuste dos planos.



Um bom condutor é um profissional preparado que:

- Pensa sempre na segurança e no conforto dos visitantes;
- É bem informado sobre o passeio, a sua comunidade e a natureza, mas não é um “sabe-tudo”;
- Dá o exemplo de bom humor, energia e hospitalidade;
- É comunicativo, não é tímido com os visitantes;
- Trata todos com cortesia, não tem favoritos no grupo, não critica e não entra em brigas;
- Está sempre com boa aparência, usando uniforme simples ou com roupas limpas e adequadas;
- Tem cuidado com a higiene pessoal: toma banho antes do trabalho, escova os dentes, penteia os cabelos, limpa as unhas etc.;
- E por isto é uma pessoa respeitada.



O que o bom condutor faz antes de começar o passeio ?

- Verifica o kit de primeiros socorros, os equipamentos e suprimentos necessários para o passeio;
- Verifica as condições de tempo com antecedência e, caso sejam ruins, trazendo riscos, decide com o grupo a possibilidade de adiar ou cancelar o passeio;
- Verifica quem são e quantos vão estar no grupo e se alguém precisa cuidados especiais, como, por exemplo, crianças ou idosos.



O que o bom condutor faz quando receber um grupo?

1. **Se apresenta**, se posicionando em um local visível a todos do grupo;

2. Espera que o grupo se acomode e **cumprimenta** a todos em tom de voz que todos ouçam:

Bem-vindos a ... (mencionar o local, comunidade, cidade, etc.);

3. Informa a **programação** do dia:

- diz os locais que serão visitados;
- explica a forma e os meios de transporte para se chegar nestes locais;
- informa os tempos entre um lugar e outro e o horário do retorno, como, por exemplo: *"primeiro faremos isto, depois seguiremos (a pé, de barco...) para tal lugar e isto durará tanto tempo..."*

4. Dá **informações** sobre o passeio e avisa sobre **cuidados especiais**:

- "É importante que vocês levem filtro solar, repelente de mosquitos, água, chapéu...";
- "É importante que vocês saibam que onde iremos não tem banheiro, por isso usem o banheiro daqui...";

5. **Pergunta se alguém tem alguma dúvida** ou comentário a respeito do passeio;

6. **Conta SEMPRE o número de pessoas do grupo e SEMPRE** verifica se todos estão juntos.





O que um bom condutor precisa saber para guiar um grupo em uma trilha

Todos **os condutores devem conhecer muito bem as trilhas** que serão percorridas.

E também devem fazer um **curso de primeiros socorros**.

Antes de entrar na trilha, verificar se todos:

- Estão levando água;
- Têm condições físicas e emocionais para percorrer a trilha;
- Estão vestidos adequadamente para a atividade (usando sandália, tênis ou bota de caminhada, roupas confortáveis, chapéu ou boné, etc.);
- Se trouxeram e passaram filtro solar ou repelente de mosquitos;
- Dar informações sobre a trilha;
- Tempo de duração da caminhada (que pode variar conforme o grupo);
- As dificuldades ou se o percurso tem subidas ou descidas fortes;
- Se há água no caminho e como será a alimentação (lanche, almoço em casa de comunitário, etc.);
- Se o percurso é em mata fechada (sombra) ou em local descampado;
- Se há banheiros no caminho.



O bom guia deve levar sempre um **kit de primeiros socorros para pequenas emergências**, contendo:

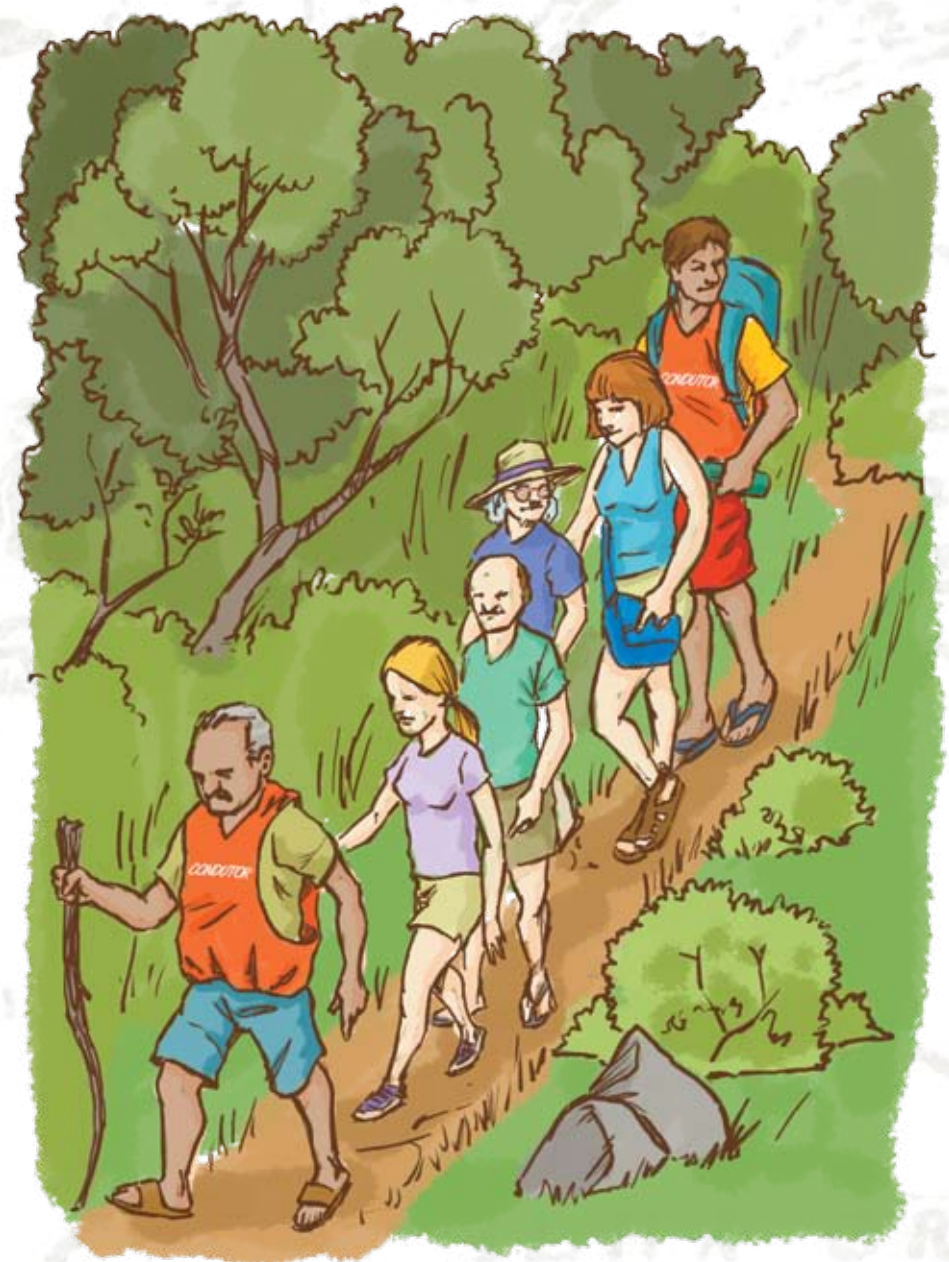
- esparadrapo, curativo e um rolo de gaze;
- tesoura e pinça;
- própolis ou spray anti-séptico e um pedaço pequeno de sabão de coco;
- verificar se alguém é alérgico ou se usa algum medicamento especial.



O que um bom condutor precisa saber para guiar um grupo em uma trilha

Informe importantes antes de percorrer uma trilha:

- Deve-se andar sempre dentro do caminho já aberto da trilha porque:
 - a. é mais seguro: fora da trilha, você pode pisar em algum buraco ou bicho que não esteja vendo;
 - b. se todos que fizeram a trilha pisarem fora dela, aos poucos, irão destruir a vegetação.
- Não tocar em árvores e plantas sem se informar se é seguro, pois plantas e bichos podem cortar ou queimar.
- Avisar que haverá um guia 'abrindo' a trilha (na frente de todos) e um guia 'fechando' a trilha (por último). Isso é fundamental para que não tenha ninguém perdido! A pessoa que 'abre' a trilha é responsável por mostrar a todos o caminho correto a ser seguido. A pessoa que 'fecha' a trilha é responsável por não deixar ninguém para trás; ela deve ajudar as pessoas com maior dificuldade de acompanhar o grupo.
- Lembre-se que **qualquer** informação deve ser dada para **todos**.
- O condutor deve ter planejado paradas para explicações e descanso do grupo.





Anexos

Caixa de Ferramentas

Como levar um grupo para um passeio de barco



Cuidados gerais que um condutor deve ter:

- sempre se informar com alguém que entenda do assunto se as condições de navegação estão boas para o turismo, ou seja, se não há muito vento, ondas e previsão de mau tempo, chuva forte etc.;
- ter certeza de que o barco está levando no máximo o limite de passageiros permitido pela Capitania dos Portos;
- que há material de segurança adequado na embarcação: salva-vidas para todos os passageiros, rádio-comunicador, cartas náuticas, botes de resgate (quando necessário) etc;
- se alguém tiver medo de navegar ou dificuldade de locomoção, o guia deve lhe dar atenção especial;
- se possível, o guia deve ter em sua equipe um guarda-vidas ou fazer um curso básico de salvamento com o Corpo de Bombeiros.



O que um bom condutor deve informar antes de o barco sair para o passeio:

- a duração do passeio, se há paradas no caminho, se há desembarque nestas paradas, quais são as condições de navegação que o grupo vai encontrar (se tem ondas, vento, se é água calma etc.);
- mostrar onde ficam os coletes salva-vidas do barco e, antes de o barco sair, mostrar como se veste;
- apresentar a tripulação: mestre, proeiro etc., dizendo seus nomes e suas funções na embarcação;
- se o mar tiver ondas, **todos** os turistas devem vestir coletes salva-vidas, mesmo que digam saber nadar ou que esteja calor. Quando tiver levando crianças, adolescentes e idosos, eles **sempre** terão que usar coletes salva-vidas, mesmo que não tenham ondas ou esteja calor;
- informar se a água é limpa ou segura para banho;
- informar se é possível mergulhar na água, quando isso será feito e se tem correnteza;
- se certificar se todos que querem nadar ou mergulhar sabem nadar;
- escolher os melhores locais de parada para mergulhos. Esses locais devem ser **seguros**, ou seja, não deve ter correnteza forte, ondas, pedras, ostras e mariscos, muitos barcos passando e se é fundo;
- ficar atento às pessoas que estejam consumindo bebidas alcoólicas – evite excessos;
- se alguém beber demais ou ficar embriagado, não permita que nade ou mergulhe sem salva-vidas.



Anexos

Caixa de Ferramentas

Como levar um grupo para um passeio de canoa

O que um bom condutor precisa saber para levar um grupo em um passeio de canoa:

ANTES DE EMBARCAR, o guia deve juntar o grupo e dar os seguintes avisos:

- caso os turistas precisem remar, é importante que, antes de embarcar, eles façam um pequeno treino de como devem segurar os remos, sentar-se na canoa e remar;
- usar coletes salva-vidas quando o guia mandar;
- não colocar as mãos nas bordas da canoa, pois a canoa pode virar. caso sintam algum desequilíbrio na canoa, devem levantar as mãos para cima. como eles estarão sentados no centro da canoa, a tendência é que, com as mãos para cima, a canoa se equilibre e não vire;
- caso a canoa vire, os tripulantes devem se preocupar em pegar os remos e segurá-los junto com a canoa, boiando na água;
- deixar bem claro que o turista deve se agarrar na canoa e segurar os remos, para não perdê-los;
- o guia ou alguém experiente deve ajudar o grupo a desvirar a canoa e tirar água de dentro.

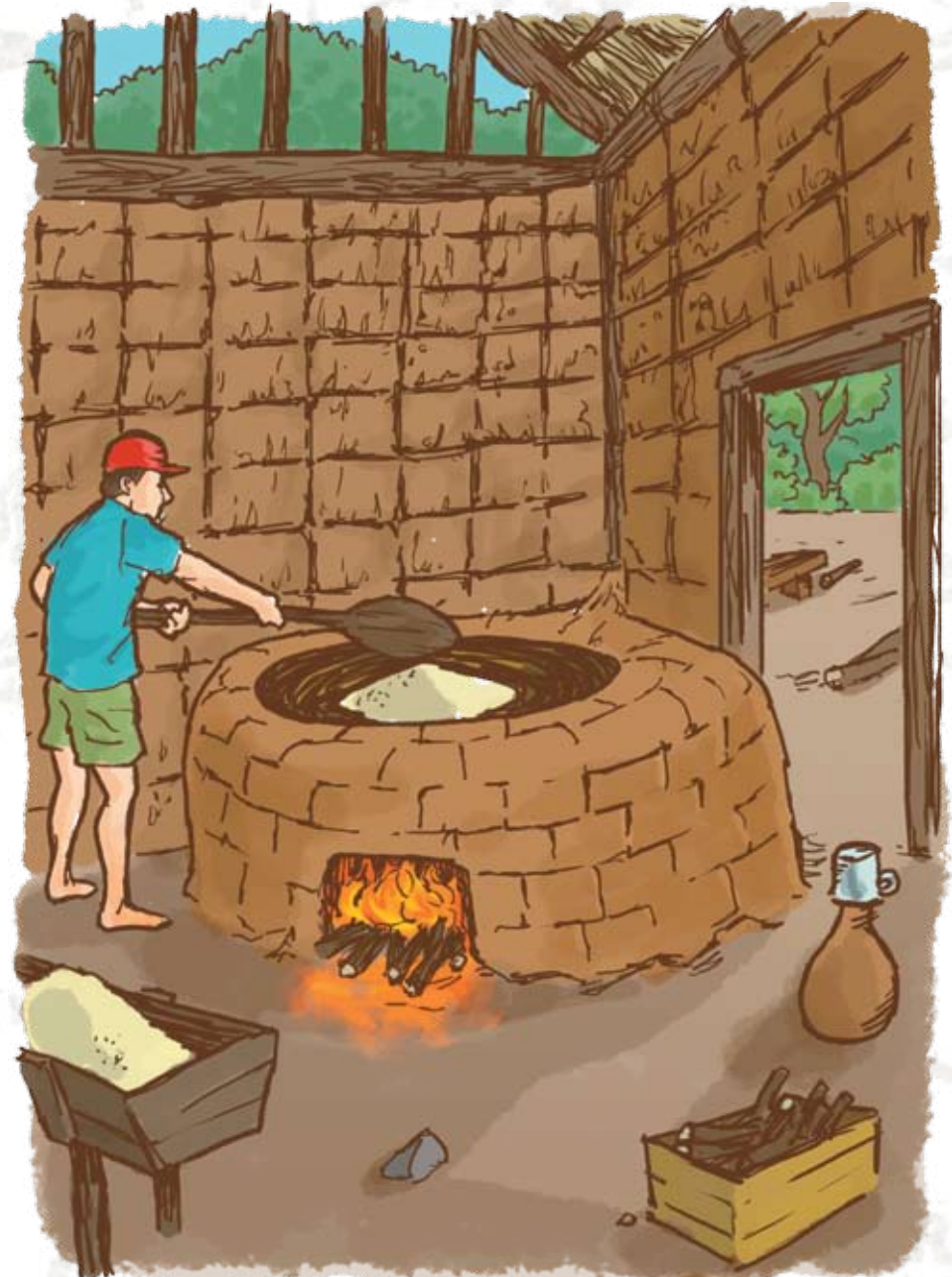
O ideal é que sempre tenha alguém experiente com o grupo na canoa.





O que um bom condutor deve apresentar em uma casa de farinha

- na casa de farinha, você já deve ter deixado arrumado antes de chegar com o grupo um pouquinho de cada etapa da produção: um pouco de mandioca descascada para ser lavada e ralada na hora, um pouco de mandioca ralada, um pouco de mandioca no tipiti, para prensar na hora e um pouco de mandioca torrada no forno, para mostrar como mexe e torra;
- leve o grupo para conhecer a roça;
- mostre as principais plantações e especialmente a mandioca, mostrando a diferença entre a mandioca de fazer farinha e a de cozinhar, caso tenha das duas;
- arranque uma mandioca da terra e leve-a até a casa de farinha;
- antes de começar as explicações, deixe o grupo se acomodar de modo que todos possam ver com facilidade as etapas da produção da farinha;
- comece descascando a mandioca que você trouxe da roça e depois mostre as outras etapas da produção.





O que um bom bom condutor deve apresentar em um cerco de pesca

- o guia deve ser pescador experiente na pescaria de cerco ou estar acompanhado de alguém que conhece;
- junte o grupo na beira da praia e explique quanto tempo será o percurso de barco até o cerco de pesca;
- dependendo da condição do mar pode ser necessário que todos usem coletes salva-vidas;
- combine com outros pescadores de fazerem a despesca do cerco na hora da visita do grupo de turistas;
- ao chegar no cerco, o guia deve explicar tudo sobre a pescaria de cerco:
 - a. como funciona o cerco;
 - b. quantas vezes por dia faz a visita ao cerco;
 - c. qual a profundidade do local;
 - d. quais são as principais espécies de peixe que ocorrem lá;
 - e. quantas pessoas precisam estar juntas para visitar o cerco e quem é o dono do cerco;
 - f. como é feita a divisão do pescado e o pagamento dos pescadores;
 - g. quem trouxe o cerco para a região, quando isso aconteceu;
 - h. como é feita a manutenção da rede, de quanto em quanto tempo, qual o tamanho da malha da rede;
 - i. se o cerco gera conflito ou disputa na comunidade;
 - j. o que é feito com os peixes que não têm valor comercial ou que estão em extinção;
 - l. informe o que significa e quando ocorre o defeso;
- ao final, perguntar se alguém tem dúvidas;
- o barqueiro deve se preocupar em estar bem posicionado para que os turistas tirem boas fotos da pescaria.





Turismo na comunidade em geral começa com guiar pessoas ou organizar passeios.

Vivências e cursos

Os turistas que procuram destinos de turismo de base comunitária gostam de participar de forma ativa da vida comunitária.

Para tais vivências e cursos ligados ao dia-dia e às habilidades das pessoas da comunidade, é interessante, para os visitantes:

- artesanato;
- pesca artesanal;
- agricultura comunitária;
- visita à casa de farinha;
- eventos e festas.



Lojas / comércio

Aproveite, pois, quando tem visitantes na comunidade, pode ter gente que esqueceu de levar alguma coisa (shampu, filtro solar, chapéu...), fica com fome ou quer levar uma lembrança.

Isso criará uma oportunidade de vender mercadorias que não são produzidas na comunidade.



Como a comunidade pode ganhar dinheiro com alimentação

Quando as pessoas passam algum tempo na sua comunidade, vai bater a fome e, se tem comida boa para comer, tem negócio! Isto pode variar de um lanche na praia ou um restaurante caiçara. Mas lembre-se de não fazer grandes investimentos se o fluxo de turista ainda é muito modesto.

Quem quiser trabalhar com alimentação, deve lembrar que a higiene é muito importante.

- só utilizar alimentos frescos e limpos;
- prefira servir sucos com frutas da época do que refrigerantes. sempre faça os sucos com água mineral. também o gelo utilizado deve ser de água mineral;
- as roupas de todos (cozinheiros, garçons, ajudantes) devem estar limpas;
- usar roupas claras, de preferência, brancas;
- os cabelos devem estar presos, de preferência, com um lenço por cima;
- as mãos devem ser lavadas toda hora. as unhas devem estar limpas, sem esmaltes, anéis e pulseiras;
- deve-se servir alimentos típicos da sua comunidade. tudo que puder ser comprado na comunidade, é melhor! o turista vai gostar mais e você estará ajudando outros comunitários a vender seus produtos – fica mais dinheiro dentro da comunidade.





Como a comunidade pode ganhar dinheiro com hospedagem familiar

Se sua comunidade tem muitos atrativos, os turistas podem querer pernoitar no lugar.

As opções são: camping, cama e café caçara, aluguel de casa ou uma pequena pousada.

Lembre-se SEMPRE: preste muita atenção na higiene.

O turista não tem problema com lugares simples, mas não gosta de um lugar sujo, mal-cheiroso e/ou barulhento.

Cuidados a serem tomados:

- É importante que as famílias gostem de receber as pessoas - os visitantes querem se sentir bem-vindos;
- Toda a casa deve estar limpa, especialmente o banheiro e a cozinha;
- A roupa de cama e banho deve estar limpa e ser a mais nova possível;
- No banheiro, tem que ter papel higiênico, cesto de lixo, sabonete e toalha na pia;
- Se preciso, as camas ou redes devem ter mosquiteiros;
- Pense também na privacidade – dos visitantes e de sua família: sempre que possível, os visitantes devem dormir em quartos só para eles.

Atenção com as reservas e parques:

Muitas comunidades vivem próximas a áreas protegidas, como, por exemplo, reservas, parques etc.

As comunidades devem respeitar as divisas e os locais de acesso proibido, sempre se informando se é permitido entrar, acampar, fazer fogueiras, atracar barcos, nadar ou mergulhar ou fazer passeios.

Só se pode construir em locais permitidos, sempre com o cuidado de se informar com as autoridades locais.





Centro receptivo / centro de atendimento ao turista

O papel de um Centro Receptivo é ajudar os recém-chegados a se sentirem bem-vindos e ajudá-los a se orientar.

Quando ainda se tem poucos turistas, um Centro Receptivo pode ser muito simples e ter apenas um mapa da região onde vive a comunidade, que mostra seus atrativos e serviços turísticos.

Um Centro Receptivo deve informar sobre:

- Mapa da região onde vive a comunidade, mostrando os locais dos passeios (cachoeiras, trilhas, casa de farinha);
- Contatos e telefones de guias preparados para trabalhar com turismo;
- Endereços e telefones de lugares para comer e dormir (se tiver);
- Calendário de festas, eventos, cursos e outras atividades que podem interessar ao turista;
- Comércio e outros serviços de apoio no local;
- Contatos para emergências: hospital ou posto de saúde, bombeiros, polícia, capitania dos portos etc.





Anexos

Caixa de Ferramentas

Em qualquer atividade turística, deve-se pensar em identificar eventuais riscos e em como evitar acidentes.

Mesmo com todos os cuidados, podem acontecer emergências.

Em caso de emergência, deve se estar preparado e saber agir com rapidez e firmeza.

Deve-se SEMPRE que possível levar rádio e/ou celular e ter à mão telefones de emergências.

Os telefones de emergência são:

- Hospitais ou Postos de Saúde
- Corpo de Bombeiros e Defesa Civil
- Capitania dos Portos
- Secretaria de Meio Ambiente ou Instituto Chico Mendes

É bom fixar estes números também nas paredes de locais frequentados pela comunidade e turistas.

Se possível, condutores de visitantes ou guias devem ter feito cursos de Primeiros Socorros.



ATENÇÃO: NUNCA DÊ MEDICAMENTOS A UM TURISTA!!!

Somente médicos ou enfermeiros podem dar remédios ou medicamentos.

Para acalmar as pessoas, só dê chás naturais: camomila, erva doce, capim limão, boldo, alho etc.

Se os sintomas persistirem, leve o turista ao hospital ou posto de saúde mais próximos!

O guia deve SEMPRE dar atenção ao turista que está mal de saúde - se preciso, interrompa o passeio.

ELE SEMPRE É A PRIORIDADE, não esqueça!!!!

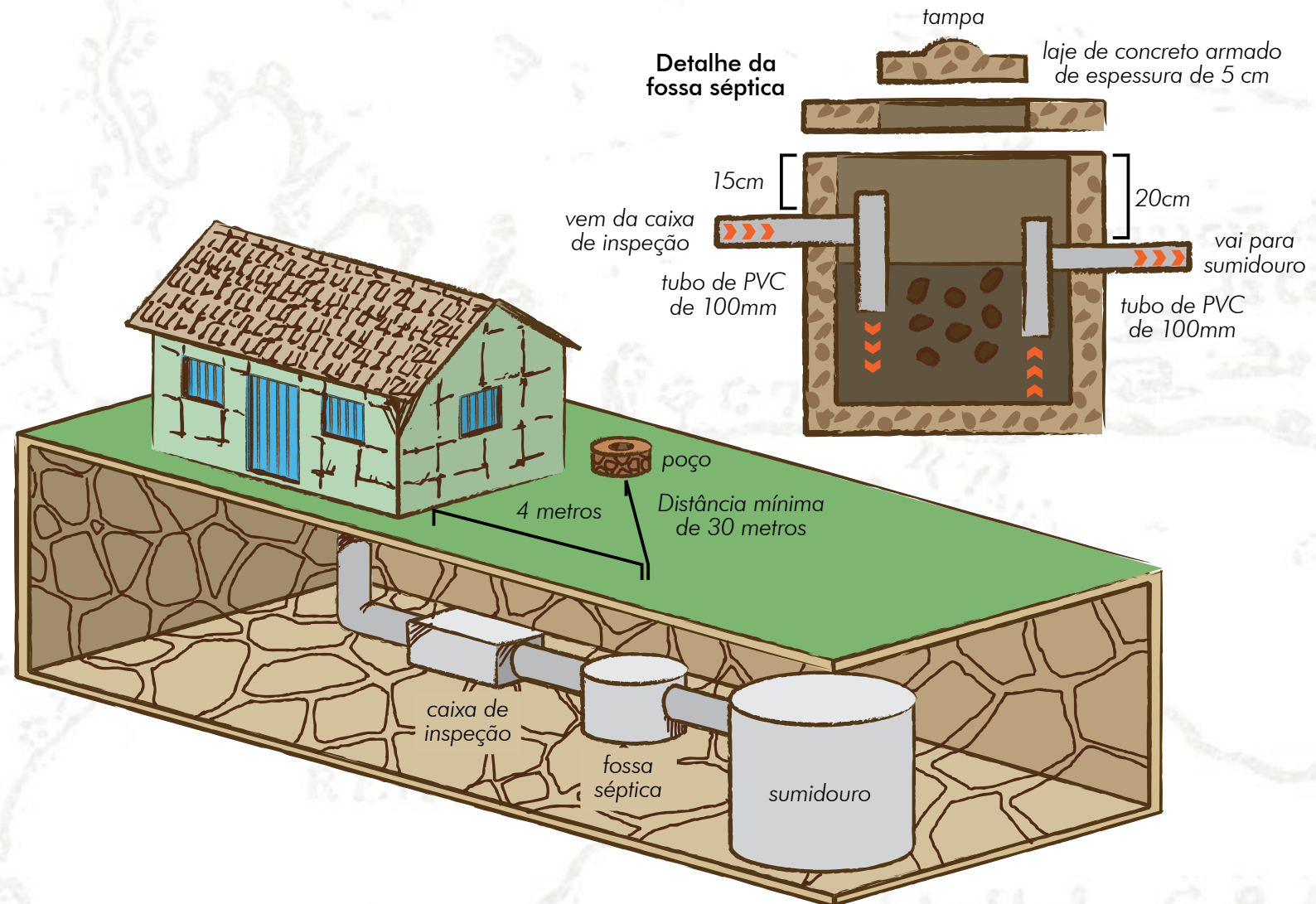


Anexos

Caixa de Ferramentas

Como tratar o esgoto produzido pelos turistas (e o das famílias da comunidade)

- Fazer fossas sépticas em todos os lugares que tiverem banheiros e cozinhas;
- Se possível, separar a água do chuveiro, da pia e tanque de lavar roupas da água da privada;
- Instalar uma rede de águas servidas (cozinha, tanque de lavar roupas) e de esgoto.;
- Reutilizar água que não contiver produtos químicos e esgoto para molhar as plantas.





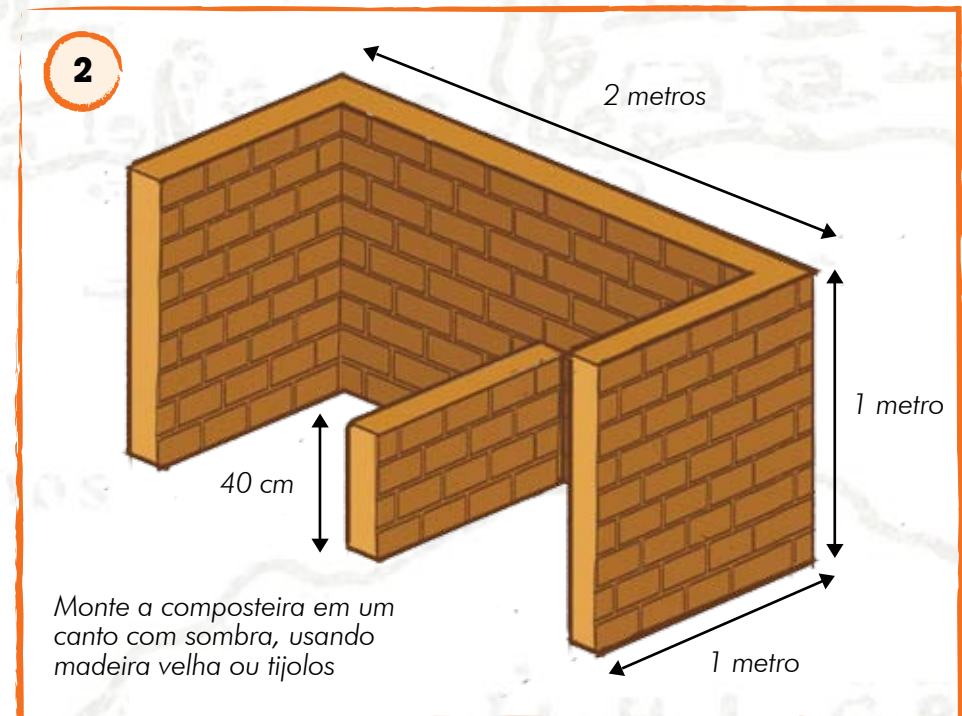
Como tratar o lixo produzido pelos turistas (e pelas famílias da comunidade)

Saiba que:

- aproximadamente metade do lixo caseiro é orgânico e pode ser colocado na composteira;
- cada comunidade deve escolher as alternativas que dêem mais certo, de acordo com a sua realidade;
- cascas de legumes, de verduras, de frutas, cereais, sementes, casca de ovo, pão embolorado;
- aparas de lápis apontado, saquinhos de chá, pó de café, guardanapo rasgado, saco de papel;
- sobras de comida: frutas, legumes, verduras podres;
- grama, podas de jardim, ramos de árvores, esterco de aves, serragem.

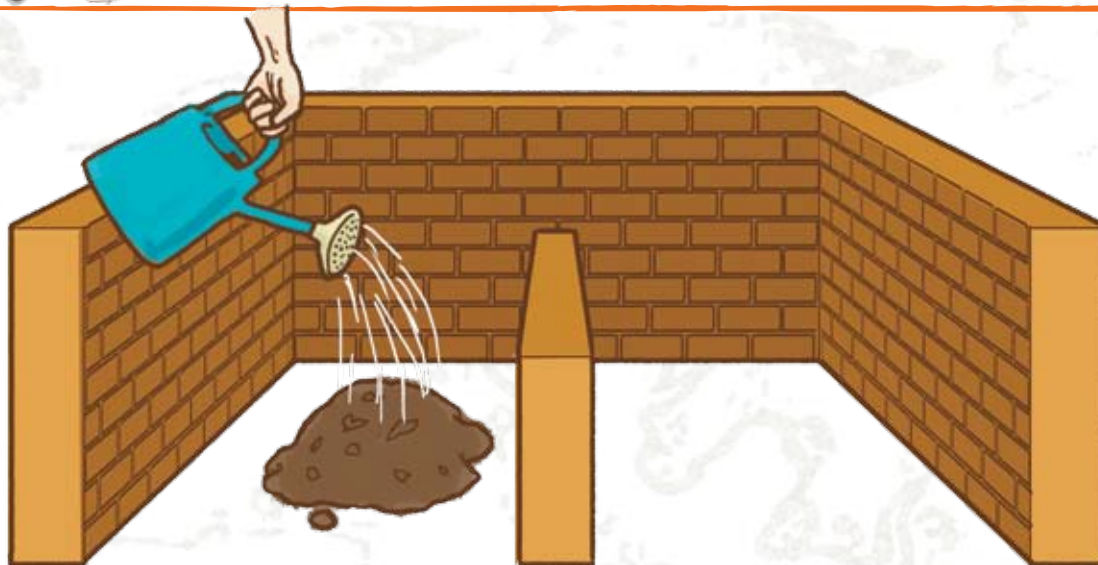
O que compostar:

Composteira





3



Deposite em apenas um dos lados da composteira o material que você separou. Cubra totalmente o material com folhas.

Regue o monte para umedecer a camada superficial. Cubra a composteira para protegê-la de chuva e sol diretos.

4



De 2 em 2 dias, transfira o monte de lado para arejar. O material deve esquentar, indicando que a decomposição está de fato ocorrendo. Pode-se adicionar material a qualquer momento.

Em aproximadamente 2 meses o material deverá estar pronto. Deve estar com uma cor marrom café, cheiro agradável de terra; estar homogênea sendo impossível distinguir os restos (talvez apenas caroços, ossinhos) e não deve esquentar mais.



Anexos

Caixa de Ferramentas

Algumas palavras e expressões importantes no turismo

Atrativo turístico = (atração turística + ponto turístico) = o que o turista vai se interessar em ver;

Atração turística = um show, uma apresentação de dança, etc.;

Check in = chegar, embarcar, acomodar-se;

Check out = sair, desembarcar, ir embora;

Destino turístico = local que é visitado por turistas (a comunidade, por exemplo);

Espaço turístico = o lugar onde se desenvolve a atividade turística;

Guia de turismo = o profissional;

Guia turístico = o manual, o mapa, a publicação turística;

Ponto turístico = uma árvore ou pedra bonita ou que tenha uma história, um cais pesqueiro, um monumento ou construção históricos, uma igreja...

Turista = Visitante = Passageiro = Pax





Anexos

Caixa de Ferramentas



Fontes: Programa Certificação de Turismo Sustentável PCTS
Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável CBTS

1. Respeitar a legislação

Todas as leis existentes no país devem ser respeitadas, sobretudo as que dizem respeito ao meio ambiente, que é o espaço onde ocorre o turismo sustentável.

2. Garantir os direitos das populações locais

O turismo de base comunitária pode ser uma forma de organizar a comunidade e, a partir desta organização, lutar por seus direitos.

3. Conservar o ambiente

O turista gosta de conhecer lugares com a natureza conservada. Assim, quanto melhor estiver a qualidade do meio ambiente, mais chances de sucesso o turismo na sua comunidade vai ter. Se a comunidade estiver suja, com a água poluída e as matas derrubadas, os turistas não vão achar o local bonito e não vão querer voltar na comunidade ou indicar para outras pessoas que façam a visita.

4. Considerar o patrimônio cultural e valores locais

Uma das coisas mais importantes no turismo comunitário é valorizar e mostrar a cultura e os valores da comunidade. Não tente imitar outras culturas. Isso vai fazer da sua comunidade um lugar como outro qualquer e vai deixar de ser especial. Valorize a cultura da sua comunidade.

5. Estimular o desenvolvimento social e econômico das comunidades

O turismo comunitário junta pessoas com o interesse comum de trabalhar e ganhar dinheiro com um turismo organizado na comunidade. Isso leva ao desenvolvimento social e econômico das pessoas.

6. Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes

Apenas mantendo a qualidade em todas as visitas feitas por turistas é que a comunidade terá sucesso em seu negócio com o passar dos anos.





Informações e exemplos de turismo de base comunitária

As informações descritas a seguir foram tiradas da página na Internet:

Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário – **Rede Turisol** (www.turisol.wordpress.com/conceitos)

A pesquisa que embasa os princípios descritos foi feita junto a seis organizações de turismo comunitário que já trabalham com as suas próprias definições.

As organizações são: Associação de Moradores da Prainha do Canto Verde, Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, Associação Projeto Bagagem, Cooprena Costa Rica, Instituto Terramar e Redturs.

1. Produto turístico ou atração turística é o modo de vida

A principal atração turística é o modo de vida da comunidade, ou seja, sua forma de organização, os projetos sociais que faz parte, formas de mobilização comunitária, tradição cultural e atividades econômicas. (Projeto Bagagem).

2. Turismo deve ser instrumento para o fortalecimento comunitário e associativo

A atividade só é viável quando construída em conjunto sobre base associativa, ou seja, o sucesso individual está condicionado à sustentabilidade do ambiente que o cerca. (Acolhida na Colônia).

3. Participação – a Comunidade é proprietária, gestora, empreendedora dos empreendimentos turísticos

Somos conscientes de que o turismo pode representar uma fonte de oportunidades e, ao mesmo tempo, uma ameaça para a coesão social das comunidades, da cultura e da natureza. Por isso, propomos a autogestão do turismo, de forma que comunidades assumam o papel que lhes corresponde no planejamento, operação, supervisão e desenvolvimento. (Redturs).





4. Distribuição justa do dinheiro e transparência no uso dos recursos

Geração e distribuição de renda equitativa, praticando preços justos, satisfazendo comunidade e turistas, além de promover a distribuição da renda entre os moradores locais. (Instituto Terramar).

5. Relação de parceria e troca entre o turista e a comunidade

O turista é visto como um parceiro e não como um cliente. (Acolhida na Colônia).

6. Turismo é uma atividade complementar a outras atividades econômicas já praticadas

O turismo deve complementar apropriadamente a economia da comunidade e das famílias, potenciando o desenvolvimento da agricultura, da pesca, do artesanato, da agroindústria, do transporte e outros serviços. Nesta ótica, queremos explorar todas as iniciativas produtivas sustentáveis que contribuam com o desenvolvimento econômico local e gerem novos empregos e de qualidade nas comunidades e em seu entorno. (Redturs).

7. Valorização cultural e afirmação da identidade

As atividades são criadas para proporcionar intercâmbio cultural e aprendizagem ao visitante. Não se trata de apresentações folclóricas da cultura popular, e sim de atividades que fazem parte do cotidiano que o turista vai experimentar. Estamos falando de reconhecer o valor dos mestres da cultura oral no turismo e proporcionar uma reflexão sobre a própria identidade no visitante. (Ação Griô Nacional e Projeto Bagagem).



8. Questão fundiária – o turismo auxilia na luta pela posse da terra pela comunidade

Promove a propriedade da terra por parte dos proprietários locais. (Cooprena Costa Rica). A maioria das comunidades que já fazem parte da rede no Brasil usam o turismo comunitário como instrumento para defesa dos direitos à propriedade da terra. (Praia do Canto Verde).

9. Conservação e sustentabilidade ambiental

O turismo respeita as normas de conservação da região e procura gerar o menor impacto possível no meio ambiente, contribuindo com os projetos de manejo sustentável de recursos naturais, recuperação de áreas degradadas, utilização de energias renováveis, educação ambiental e destinação de resíduos sólidos. (Projeto Bagagem).

10. Cadeia de valor focada no desenvolvimento das comunidades – todos os elos da cadeia contribuem

Cooperação e parceria entre os diversos segmentos relacionados ao turismo de base local e deste com outras localidades com realidade semelhante e com potencial para a formatação de novos produtos e serviços. (Instituto Terramar).

11. Organização e normatização

Trabalha-se com regras, normas e padrões pactuados com os agricultores envolvidos, com sua associação, com o território e com os outros atores da rede (Acolhida na Colônia). Desenvolvimento de princípios e critérios para normatizar e regular os empreendimentos e processos turísticos atendendo a necessidade da base local. (Instituto Terramar).





Iniciativa

Instituto BioAtlântica

Beto Mesquita – diretor executivo
Márcia Silveira – diretora administrativa
Enrico Marone – coordenador do Programa Marinho
Thadeu Melo – gerente de Comunicação
Camila Barcellos – técnica ambiental
Sabrina Silva – gerente de Geoprocessamento
Denise Claret – assistente administrativo
Sívio Gazeta – assistente administrativo
Gabriela Salim – assistente da Diretoria

Conteúdo

Instituto EcoBrasil

Organizador
Roberto M.F. Mourão

Conteúdo

Ariane Janér
Mariana Benchimol
Roberto M.F. Mourão

Apoio

Bruno Maia
Claudia de Souza

Colaboração

Comunidade Ilha do Araujo

Alessander Moreira dos Remédios, Almir 'Tã' dos Remédios, Ana Paula dos Remédios Santos, Caroline Pacheco Santiago, Cleyton S. P. Pereira, Jéssica dos Remédios Pacheco, Jessica Soares de Assis, Kelly Marcolino da Silva, Luis Mauricio de S. S. Rocha, Marizabel Neves da Silva, Roberto Neves da Silva, Valquíria R. S. Santos, Verônica Silva Pacheco

Comunidade de Trindade

Antonio Carlos Colello, Dario Rosa de Oliveira, Ernesto Possidônio, Izaías Alves de Amorim, Josiel Lopes, Pamela Daniele Albrecht, Robson Dias Possidônio.

Comunidade de Provetá

Áurea Teles da Silva, Carmem Lucía da Silva, Claudete Ferreira Pimenta, Elieze de Lima Dionízio, Gleize Teles da Silva, João Paulo dos Passos Martins, Kellen Neves Pimenta, Kilza Muniz Frauches, Marcos dos Passos Martins, Nadia Regina Neves Pimenta, Rafaela Dionízio, Renata Malvão Neves Robert Dionízio Ramos, Rosenete Dionízio Castro, Sara Bernardes Malvão, Silvanete Ferreira Martins, Tamiris P. Moreira.

Patrocínio

Ministério da Justiça
Fundo de Defesa de Direitos Difusos

Projeto Gráfico e Ilustrações

José Carlos Braga



A marca FSC é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste impresso provém de florestas de origem controlada e que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável

O projeto **Mares da Ilha Grande** busca o fortalecimento da comunidade de pescadores artesanais da baía da Ilha Grande, no litoral sul do Rio de Janeiro.

Projetado pelo Instituto BioAtlântica e financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, o projeto conta com o apoio da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA), do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e do Comitê de Defesa da Ilha Grande (CODIG).

Esta publicação foi elaborada com a colaboração dos alunos do curso de capacitação em ecoturismo de base comunitária, oferecido pelo projeto como alternativa de trabalho e renda para comunidades caiçaras de pescadores artesanais. Para mais informações, acesse www.bioatlantica.org.br.

Iniciativa



Conteúdo



Apoio



Patrocínio



CONSELHO FEDERAL GESTOR
DO FUNDO DE DEFESA DE
DIREITOS DIFUSOS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA DE DIREITO ECONÔMICO

